

RELATÓRIO ANUAL VPTA 2000



»»» 2000 - Relatório Anual

Histórico

A VARIG Participações em Transportes Aéreos S.A. - (VPTA) foi constituída em 28 de janeiro de 2000, através incorporação de acervos líquidos cindidos da "VARIG" S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense) e da Rio Sul, Serviços Aéreos Regionais S.A., evento devidamente aprovado em Assembléia Geral de Acionistas da VARIG e da Rio Sul realizadas na mesma data. A data base fixada para início de suas atividades ficou estabelecida como sendo 30 de novembro de 1999. É uma sociedade por ações de capital aberto e o seu objeto, o de investimentos e participações societárias em empresas de transporte aéreo. Como controladora ("holding"), participa majoritariamente do capital social das empresas, suas controladas - Rio Sul Linhas Aéreas S.A. (nova denominação AGE 15/12/2000) e Nordeste Linhas Aéreas S.A. (nova denominação AGE 14/12/2000) que exploram comercialmente, mediante concessão ou autorização dos poderes públicos competentes, transportes aéreos de âmbito nacional. A empresa

Rotatur Ltda., também controlada da VPTA, tem como objetivo a exploração de serviços não regulares de transportes aéreo, tanto no âmbito doméstico como no internacional.

Esta empresa teve as suas operações reiniciadas no exercício de 2000.

A Administração da Controladora está propondo à Assembléia Geral Ordinária, o pagamento de dividendos no montante de R\$322 mil, que representam 25% do lucro líquido ajustado para o exercício de 2000 e correspondem a R\$0,5868 por lote de mil ações.

Rio Sul Linhas Aéreas S.A.

Empresa basicamente voltada para o transporte aéreo nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, com foco nas ligações entre os aeroportos centrais das principais capitais e nas ligações desses aeroportos para outras cidades, em rotas de curta e média duração que permitam ida e volta no mesmo dia, multifrequências e horários flexíveis com serviços diferenciados para o segmento de usuários executivos.

Ao longo do tempo vem consolidando o seu crescimento operacional e econômico, objetivando firmar maior rentabilidade com recursos próprios e visando dessa forma manter o baixo nível de endividamento. Para os próximos exercícios, na esteira dos fatores positivos da conjuntura macroeconômico do país e da evolução do seu próprio desempenho operacional, está prevista a expansão da sua frota de jatos Boeing 737, adequada ao seu ambiente atual de competitividade. A gestão da empresa está

continuamente dedicada à criação de novos valores e à confirmação dos atuais - sempre com vistas a uma boa e constante rentabilidade como fator preponderante para a geração dos recursos necessários a uma atividade que requer capital intensivo, sem prejuízo da qualidade de seus serviços cuja melhoria tem sido também o foco permanente da administração.

Nordeste Linhas Aéreas S.A.

Empresa destinada a operar, predominantemente, nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, com linhas de sustentação ligando os principais aeroportos do centro-sul do país com as maiores cidades daquelas regiões. Através de plano de negócios elaborado no final do ano passado, a empresa objetiva consolidar sua posição nos referidos mercados, com a ampliação da malha dos serviços que dão acesso aos aeroportos do centro - Congonhas, Santos Dumont, Pampulha e Brasília. Tais serviços são também complementares e alimentadores das empresas VARIG e Rio Sul, num planejamento integrado de ação coordenada entre as empresas. Neste sentido para este fim, a Nordeste além dos equipamentos Boeing 737, procura através da incorporação de novas aeronaves ERJ 145, ampliar a sua frota deste modelo da Embraer em face da futura desativação dos equipamentos Fokker 50 e EMB120 Brasília.

Rotatur LTDA.

Esta empresa tem como objetivo o mercado de serviços aéreos não regulares, e reiniciou suas atividades em meados do ano passado. A sua vocação consiste em coordenar a comercialização e a operacionalização de todos os fretamentos das empresas aéreas do Grupo FRB-Par (VARIG) e desenvolver projetos para novos vôos "charter" internacionais.

Como operação inicial deve-se destacar o segmento de fretamentos nacionais destinados aos usuários de baixa-renda, competindo com o transporte rodoviário; neste contexto, comercializa a capacidade ociosa das aeronaves das demais empresas, no período noturno, diluindo assim os seus custos fixos e obtendo ganhos de escala. A Rotatur é uma das pioneiras neste nicho de mercado e os resultados tem-se mostrado excelentes nestes 6 (seis) meses de operação no exercício 2000. Para o exercício de 2001, além de continuar buscando o melhor desempenho nestas operações especiais,

procurando identificar outros grupos de usuários nas áreas de turismo/lazer, a empresa tem já contratados novos negócios para fretamentos internacionais visando ligações da Europa às capitais do nordeste, com equipamento exclusivo, próprio ou arrendado, e ainda, procura otimizar, de acordo com a sua vocação, o desempenho econômico dos fretamentos das empresas do Grupo FRB-Par, através de coordenação remunerada iniciada já a partir deste ano.

VPTA

A controladora ("holding") deste segmento, atua na gestão dos investimentos e das participações societárias das empresas Rio Sul, Nordeste e Rotatur, definindo as estratégias e as diretrizes operacionais de cada uma, de acordo com os respectivos nichos de mercado, com o ambiente regional onde operam e com as suas características estruturais. O conceito de sinergia é indispensável, não só entre as empresas da "holding" mas também, com as demais empresas do Grupo FRB-par, visando à maior produtividade de cada uma delas, sem que estas percam a sua identidade e as suas características próprias, e por conseqüência, buscando os melhores resultados individuais e do conjunto das empresas da VPTA. As ações objetivas deste conceito, já aplicadas na empresa, estão em consonância com os anseios da comunidade das empresas brasileiras de transporte aéreo, que entende se a aviação comercial um setor estratégico para o país, com a abrangência requerida para o seu tamanho continental e

operado por empresa fortes e competitivas. No prospecto da nova regulamentação para a aviação comercial, é pleiteada a redução da carga tributária e a liberação das tarifas, como vetores para um desempenho melhor e mais competitivo, com benefícios inegáveis para o usuário do transporte aéreo. É mister reconhecer ainda que se trata de um setor sensível ao quadro da conjuntura econômica e política do país, além dos efeitos externos, imprevisíveis, que podem afetar a sua rentabilidade. Entretanto, a VPTA está atenta às mudanças e administra a estratégia das empresas com as alternativas disponíveis para o barateamento dos custos operacionais, a expansão da sua base de receitas e para a obtenção de resultados compatíveis com a expectativa dos acionistas. No mercado das bolsas de valores, as ações PN da VPTA apresentaram-se sempre acima do índice BOVESPA em 2000, representadas pela valorização de 75,68% no período de agosto à dezembro. A percepção dos investidores refletida na variação positiva das cotações, confirma o acerto das medidas societárias adotadas e o bom desempenho deste segmento. Por sua vez, a atração para os investidores abre caminho para futuros aumentos de capital e conseqüente possibilidade da melhoria da liquidez dos negócios das ações da empresa.

Cenário Econômico Financeiro

O ano de 2000 foi marcado pela consolidação do processo implementado pelo governo para assegurar o controle da inflação e pode ser visto como o da retomada do crescimento econômico do país, depois do período recessivo de 98/99; o PIB voltou a crescer 4,2%, no ano, alavancado pelo expressivo crescimento da produção industrial e da produção de bens de consumo. Melhorou o fluxo de investimentos no país e a sua credibilidade junto à comunidade financeira mundial. Por decorrência, vários indicadores econômicos apresentaram melhorias: - a taxa de juros básica (em termos reais) caiu de 15,2% em 1999 para 10,7% em 2000, houve um menor grau de volatilidade na taxa de câmbio, a taxa de inflação medida pelo IPCA, apesar do expressivo aumento no preço de petróleo cresceu apenas 6% contra 9% em 1999 e reduziu-se o nível de desemprego a 7,1%, menor índice dos últimos três anos. Este cenário influenciou positivamente a indústria do transporte aéreo que obteve um considerável crescimento na demanda

global; as principais empresas nacionais retomaram os seus programas de investimento com vistas a adequar suas frotas à nova realidade do mercado. Neste contexto, nossas empresas optaram por uma estratégia de crescimento controlado da oferta, com a reestruturação das respectivas malhas aeroviárias, visando a uma maior utilização diária de suas aeronaves e, conseqüentemente, a um aumento de produtividade. Isto produziu uma sensível melhora do valor médio unitário de receita e um aumento de 2.3 pontos percentuais na taxa de ocupação, com destaque para outros indicadores de tráfego e receita, a seguir:

- Crescimento de 30,3% na Receita Operacional Líquida;
- Aumento de 12,7% na oferta e 16,3% na demanda;
- Crescimento de 13,6% no número de passageiros transportados.

Estratégia de Médio e Longo Prazo

As empresas controladas Rio Sul, Nordeste e Rotatur, apoiadas em planos de ação coordenada entre elas e de sinergia com outras empresas do Grupo FRB-Par (VARIG), vêm desenvolvendo suas estratégias de médio e longo prazo que contemplam:

- Planejamento integrado de linhas e frotas;
- Foco nos principais aeroportos centrais, em rotas de curta e média duração, frequências e horários flexíveis e serviços diferenciados, em ligações integradas com todas as regiões do país e em operações especiais de custo baixo;
- Manutenção de uma estrutura de pessoal enxuta, altamente treinada, motivada e com foco no cliente;
- Busca constante de um crescimento moderado de sua oferta, porém consistente, com a rentabilidade e a utilização de recursos próprios, visando manter o baixo nível de endividamento;
- Expansão de suas frotas, exclusivamente com jatos de última geração, de capacidade e modelos adequados às operações que desenvolvem e às regiões onde operam;
- Gestão efetivamente voltada à criação de valor, como fator preponderante em uma atividade de capital intensivo;
- Aumento contínuo da produtividade de seu pessoal e de suas aeronaves e a qualidade de seus serviços.

Relatório Anual

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO

Senhores Acionistas:

Apresentamos as Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2001, acompanhados da síntese dos principais eventos de nosso desempenho operacional, econômico e financeiro.

O ano de 2001 foi extremamente desfavorável ao segmento do transporte aéreo brasileiro, tendo sido marcado pelo baixo crescimento econômico do país, pela significativa desvalorização do real frente ao dólar norte-americano e, agravado pelo racionamento de energia e pelos efeitos colaterais da crise argentina. Conforme foi

exposto em nossas demonstrações contábeis trimestrais, o desaquecimento da economia brasileira que já se notava desde o início do exercício, frustrou todas as expectativas favoráveis que se apresentavam ao final do ano passado e, conseqüentemente, todos os nossos planos desenvolvidos para a expansão operacional e econômica das nossas empresas.

Neste cenário, as nossas Companhias Rio Sul, Nordeste e Rotatur, enfrentaram ainda o surgimento de novas empresas no mercado nacional, com uma forte concorrência de preços predatórios que foi seguida por outras congêneres, desta forma provocando uma leve redução (-0,3%) na nossa demanda em relação ao exercício passado. Em função da oferta instalada, houve uma pequena perda de participação no mercado, embora com indicadores de desempenho operacional acima do mesmo período do ano passado. Por sua vez, os custos de "leasing" de aeronaves, de combustível de aviação, de peças de manutenção, entre outros vinculados ao dólar, foram inflacionados em razão da variação cambial e da elevação nos preços do petróleo. Os resultados, portanto, não foram satisfatórios.

Estão sendo adotadas, desde há algum tempo, medidas rigorosas de racionalização dos custos operacionais e de recomposição da receita, bem como de adequação da oferta à nova realidade da demanda, diante de todos os fatores comentados.

O ataque terrorista a Nova Iorque, em 11 de setembro passado, introduziu uma nova componente de incerteza política e econômica a nível mundial, com efeitos de difícil avaliação para o futuro do transporte aéreo internacional. Entretanto, como alternativa, entende-se que o mercado nacional pode gerar boas expectativas de crescimento no turismo interno, para o qual, as nossas Companhias, que operam exclusivamente no transporte doméstico, estão preparando ações apropriadas visando desfrutar esta oportunidade.

Informações sobre Tráfego, Frota e Recursos Humanos

TRÁFEGO

O quadro a seguir demonstra a evolução do tráfego conjunto das nossas empresa no exercício de 2000, comparado ao mesmo período do ano anterior, considerando-se exclusivamente o tráfego pago:

Evolução do Tráfego	2000	1999	Var. %
Horas voadas (Mil)	118,1	114,3	3.3%
Quilômetros Voados (Mil)	64,236	60,873	5.5%
Passageiros Transportados (Mil)	4,913	4,322	13.6%
Assentos-km Oferecidos (Mil)	5.120.624	4.543.595	12.7%
Pax-km Transportados (Mil)	3.107.210	2.672.626	16.3%
Aproveitamento Pago (%)	62,1%	59,8%	2.3pp

FROTA

A tabela seguinte mostra a composição da frota conjunta da Rio Sul e da Nordeste, em 31 de dezembro de 2000 comparada com a de 1999:

Tipos de Aeronaves	Quantidade	
	2000	1999
Boeing 737-300	2	-
Boeing 737-500	19	18
Fokker 50	06	06
EMB - 120 Brasília	11	11
ERJ - 145 Jet Class	14	14
Total	52	49

ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

Ao final do ano 2000, as empresas controladas contavam com 2.921 funcionários, sendo 1.283 aeronautas e 1.638 aeroviários. Os benefícios sociais proporcionados aos funcionários e seus dependentes englobam aposentadoria complementar, alimentação, assistência médica, concessão de passagens aéreas, auxílio-medicamentos, convênios com hotéis, creche, entre outros. Com o objetivo de atrair e manter os funcionários qualificados, foi implantada nova metodologia, que alinhou os salários do pessoal à media de mercado e consolidou o plano de participação dos funcionários nos resultados implantado em 1998.

Análise Gerencial das Operações e Outras

(2000 COMPARADO COM 1999)

Consolidação das empresas controladas Rio Sul, Nordeste e Rotatur

- Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida - R\$ 1.021,4 milhões, cresceu 30,3%, ou R\$224,0 milhões, impulsionada pelo crescimento do número de passageiros transportados, combinado com o aumento de no yield médio da receita. do total da receita, 97% corresponde a receitas de vôo e 3% a outras receitas, por comissões recebidas de empresa congêneres e prestação de serviços de manutenção e telecomunicações.

- Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados - R\$685,7 milhões, cresceu 24,5%, ou R\$129,7 milhões, acompanhando, basicamente, o crescimento da oferta e do número de passageiros transportados; o maior impacto, entretanto, ocorreu no custo do combustível de aviação que cresceu 65,8%, devido não só à evolução da atividade operacional, mas principalmente, aos elevados preços do petróleo no mercado internacional, reajustados em cerca de 83,6% no período de janeiro a dezembro de 2000.

- Despesas Comerciais

Os custos de comercialização - R\$252,8 milhões, tiveram um crescimento nominal de R\$40,2 milhões com uma variação de 20,6% e representaram 24,4% da receita operacional líquida contra 26,3% em 1999. Foram ajustadas as comissões sobre as vendas, através negociações com os agentes e foi exercido um controle mais efetivo nos custos de distribuição.

- Despesas Administrativas

As despesas administrativas - R\$35,7 milhões, apesar do dissídio de 6% e do acréscimo médio de 5% na folha de pagamento devido à implantação de planos de cargos e salários, cresceram, apenas, 10,6%, reduzindo sua participação sobre a receita operacional líquida de 4% em 1999, para 3,6% em 2000. Isso é resultado de um controle constante dos custos administrativos através da racionalização de processos e da implantação de novas tecnologias, como o projeto Bridge (sistema que integra todas as operações da empresa).

- Resultado da Atividade

O resultado operacional, antes das despesas financeiras, dos resultados não operacionais e das participações de empregados, alcançou R\$42,5 milhões ou 4,2% de margem sobre a receita operacional líquida, com uma variação de 21% em relação ao ano anterior.

- Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido do exercício, comparado com o mesmo período do ano anterior teve a seguinte composição:

	2000	1999
Receitas Financeiras Consolidadas	5.047	9.889
Despesas Financeiras Consolidadas	(33.078)	(13.595)
Variações monetárias e cambiais líquidas	2.176	9.588
Custo Financeiro da Controladora	(25.944)	0
Resultado Financeiro Líquido	(51.799)	5.882

As receitas financeiras caíram com a diminuição da taxa média de juros sobre as aplicações de 25.1%, em 1999, para 17,4% em 2000. As despesas financeiras sofreram um aumento de R\$19,4 milhões em função de novas dívidas assumidas para financiamentos das empresas controladas. As variações monetárias e cambiais líquidas tiveram uma redução de R\$7,4 milhões, pela gradual diminuição dos ativos indexados ao dólar. Neste item, deve-se destacar o custo financeiro da Controladora - R\$25,9 milhões de juros e atualizações monetárias incorridos no período de 13 meses decorrentes da dívida assumida junto ao Aerus, transferida da VARIG na incorporação do acervo cindido.

- Resultados não Operacionais

O resultado líquido positivo de R\$3,3 milhões, compreende receitas e despesas não ligadas diretamente à atividade operacional, como a alienação de ativos e apropriação de receitas e despesas de exercícios anteriores.

- Lucro Líquido

O lucro líquido da Rio Sul, no exercício 2000, foi de R\$31,3 milhões contra um prejuízo de R\$10 milhões do

ano anterior e representa uma rentabilidade de 4% sobre a receita operacional líquida e um retorno de 27% sobre o patrimônio líquido inicial correspondendo a um lucro de R\$247,79 por ação. O patrimônio líquido de R\$137,6 milhões evoluiu 19,6% sobre dezembro de 1999. A Nordeste, em razão dos ajustes efetuados no transcurso do exercício de 2000, não conseguiu ainda apresentar um resultado positivo. O prejuízo de R\$10 milhões, embora menor do que o do ano anterior, significa longo trabalho pela frente visando à sua recuperação conforme previsto no plano de negócios da empresa. O patrimônio líquido é de R\$5,2 milhões, graças a um aumento de capital ocorrido em dezembro passado. A Rotatur retomou suas atividades de empresa de fretamentos, em meados de 2000, inicialmente com o objetivo definido de utilizar a capacidade ociosa das companhias aéreas do Grupo FRB-Par (VARIG) e dessa forma oferecer, através da parceria com operadora BRA (Brasil Rodo Aéreo), preços competitivos no mercado destinado a passageiros de baixa renda, preços estes equivalentes aos do transporte rodoviário. Na execução desse programa, no segundo semestre do ano passado foram operados em média 80 vôos semanais que geraram uma receita global de aproximadamente R\$47,3 milhões; a remuneração da Rotatur foi de R\$6,0 milhões ou 12,6% daquela receita deduzidos os custos operacionais envolvidos e ainda produziu para as empresas aéreas do grupo uma redução de custos pela utilização de suas aeronaves, da ordem de R\$5,5 milhões. O lucro líquido da Rotatur foi de R\$3,8 milhões apurado no período de 01 de julho a 31 de dezembro de 2000. O patrimônio líquido ficou em R\$4,8 milhões.

- Equivalência Patrimonial

A Controladora registra como principal item de receita, o resultado de sua participação acionária nas empresas Rio Sul, Nordeste e Rotatur, calculando pelo método da equivalência patrimonial no montante de R\$29,0 milhões. Os resultados líquidos das empresas, que serviram de base para este cálculo, incluem o mês de dezembro de 1999, pois se referem a 13 (treze) meses após a cisão.

- Dividendos

A Administração da Controladora está propondo à Assembléia Geral Ordinária, o pagamento de dividendos no montante de R\$322 mil, que representam 25% do lucro líquido ajustado para o exercício de 2000 e correspondem a R\$0,5868 por lote de mil ações.

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas da
VARIG Participações em Transportes Aéreos S.A.:

(1). Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da VARIG PARTICIPAÇÕES EM TRANSPORTE AÉREOS S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001 e ao período de 13 meses findo em 31 de dezembro de 2000, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2). Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Companhias; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Companhias, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3). Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1), representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da VARIG Participações em Transportes Aéreos S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o resultado de suas operações, as mudanças de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001 e ao período de 13 meses findo em 31 de dezembro de 2000, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

(4) Conforme descrito na Nota 18, a Companhia e suas controladas optaram por contabilizar o ativo atuarial decorrente do patrocínio de fundos de aposentadoria complementar a partir de 01 de janeiro de 2002, em cinco anos. Em 31 de dezembro de 2001, referido ativo montava a R\$ 702 mil.

(5) O balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2001 inclui, na rubrica "Empréstimos e financiamentos", um saldo de R\$165.857 mil (R\$134.303 mil em 2000) correspondente a financiamentos junto ao Instituto Aerus de Seguridade Social com vencimentos a partir de maio de 2002. As projeções do fluxo de caixa da Companhia indicam a necessidade de captação recursos para possibilitar a liquidação das parcelas vincendas no curto prazo, no montante de R\$14.287 mil. A liquidação dos financiamentos dependerá, substancialmente, do sucesso das medidas que estão sendo tomadas pela Gerência.

(6) A controlada Rio Sul Linhas Aéreas S.A. apresentou um prejuízo líquido de R\$70.941 mil para o exercício findo em 31 de dezembro de 2001. Adicionalmente, as projeções de seu fluxo de caixa indicam a necessidade de captação de recursos no curto prazo para possibilitar a manutenção de suas atividades. As ações determinadas pela Gerência para o restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro e da posição patrimonial da Companhia, a recuperação de sua lucratividade e a geração de caixa incluem, entre outras, captação de recursos no mercado financeiro, readequação de sua frota e do quadro funcional e aumento da eficiência operacional. A continuidade normal dos negócios desta controlada dependerá, substancialmente, do sucesso das medidas que estão sendo tomadas pela sua Gerência. As demonstrações contábeis da Companhia em 31 de dezembro de 2001 não incluem quaisquer ajustes que poderão, eventualmente, resultar dessa incerteza.

(7) As informações suplementares contidas no Quadro I, referentes às demonstrações do fluxo de caixa, são apresentadas com o objetivo de permitir análises adicionais e não são requeridas como parte das demonstrações contábeis básicas. Essas informações foram por nós examinadas de acordo com os procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo (2) e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 4 de março de 2002.

Arthur
Andersen S/C ARTHUR ANDERSEN S/C

Auditores Independentes
CRC SP/123/F-RS
Samuel de Paula Matos

Sócio-Diretor Responsável
CRC SP/114777/0-2 S-RS

Demonstrações Contábeis

BALANÇO PATRIMONIAL
Em 31 de dezembro de 2000
(Valores em milhares de reais)

1. Ativo

ATIVO	Controladora	Consolidado
ATIVO CIRCULANTE		
Disponível	-	51.231
Contas a Receber	-	104.026
Empresas Relacionadas	5.034	5.535
Estoques	-	31.262
Impostos a Recuperar	516	13.780
Créditos Tributários	-	37.589
Suplementação Tarifária	-	6.660
Depósito para Reserva de Manutenção	-	58.549
Despesas Antecipadas	-	20.359
Outros Créditos	282	7.977
	5.832	336.968
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos em Garantia	-	38.163
Imposto de Renda e Contr. Social Diferidos	-	19.629
Impostos a Recuperar	-	9.921
Depósitos Judiciais	-	7.452
Outros Créditos	-	2.169
	-	77.334
ATIVO PERMANENTE		
Investimentos	144.086	933
Imobilizado	-	107.832
Diferido	-	12.039
	144.086	120.804
TOTAL DO ATIVO	149.918	535.106

2. Passivo

PASSIVO	Controladora	Consolidado
PASSIVO CIRCULANTE		

Fornecedores	-	36.765
Financiamentos	-	5.729
Salários e Encargos Sociais	31	5.131
Impostos, Taxas e Contribuições	-	87.242
Transporte a Executar	-	117.794
Empresas Relacionadas	-	27.113
Arrendamento Mercantil a Pagar	-	16.492
Outras Contas a Pagar	-	20.242
Provisão para Férias e Encargos Sociais	-	13.235
Provisão para Revisão e Reparo de Equip.de Vôo	-	8.193
Dividendos	322	489
	353	338.425
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos	134.303	155.526
Empresas Relacionadas	12.060	13.541
Impostos, Taxas e Contribuições	-	168
Imposto de Renda e Contr. Social Diferidos	-	855
Outras Contas a Pagar	-	818
Provisão para Contingências	-	18.103
	146.363	189.011
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		
	-	4.468
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	1.938	1.938
Reservas de Reavaliação	146	146
Reserva de Lucros	68	68
Lucros Acumulados	1.050	1.050
	3.202	3.202
TOTAL DO PASSIVO	149.918	535.106

Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis de 31 de março de 2000

PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Disponível-- As aplicações financeiras são avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

(b) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa-- Constituída de acordo com a avaliação do grau de realização dos créditos com os clientes, incluindo créditos de empresas em processo de falência, concordata ou cobrança judicial, sendo o seu montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas na realização do Contas a Receber.

(c) Transações em Moeda Estrangeira-- São contabilizadas pela taxa de conversão do dia da transação. Ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos em reais utilizando-se a taxa de câmbio em vigor na data do balanço patrimonial. As variações cambiais são reconhecidas nas demonstrações do resultado à medida que ocorrem.

(d) Estoques-- São avaliados pelo custo médio das compras ou produção e limitado ao valor de mercado, entre esses o menor. O custo de mercado é o atual de aquisição das peças de reposição. As importações em andamento estão registradas pelo custo incorrido até a data do balanço.

(e) Depósitos em Garantia - São contas bancárias indisponíveis por se tratar de garantias de linhas de crédito para operações de arrendamento mercantil.

(f) Investimentos - Os investimentos em controladas foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

(g) Imobilizado-- É avaliado pelo custo, acrescido das reavaliações, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são computadas pelo método linear, tomando-se por base a vida útil estimada dos bens. Melhorias nos bens existentes são capitalizadas, enquanto custos de manutenção e reparos são lançados no resultado. Materiais alocados a projetos específicos são adicionados às imobilizações em andamento.

(h) Diferido-- Os gastos incorridos no desenvolvimento e na implantação de software e os custos de implementação de novos equipamentos de vôo, bem como os de formação profissional dos respectivos tripulantes, são diferidos e amortizados pelos períodos de expectativa de benefícios futuros.

(i) Contratos de Arrendamento de Aeronaves-- Os encargos com arrendamento de aeronaves são reconhecidos ao resultado pelo regime de competência.

(j) Imposto de Renda e Contribuição Social-- Correntes - são computados com base nas disposições da legislação vigente quanto à inclusão de despesas não dedutíveis e alíquotas aplicáveis; e diferidos - são reconhecidos sobre as diferenças inter-temporais (prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social) às taxas aplicáveis na extensão em que sua realização possa ser razoavelmente assegurada.

(k) Provisões -- A provisão para revisão e reparo de equipamentos de vôo é constituída com base nas horas voadas e representa cobertura dos custos a realizar com manutenções futuras. Para os equipamentos de última geração, esses custos são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

As provisões para contingências são baseadas na opinião dos assessores legais e nas melhores estimativas da Administração sobre o provável resultado dos processos pendentes na data do balanço.

(l) Reconhecimento da Receita-- As vendas são registradas no passivo circulante na rubrica "Transportes a executar", e reconhecidas como receita quando da efetiva prestação do serviço.

(m) Juros sobre o Capital Próprio - Foram determinados de acordo com os limites legais em vigor e considerados como despesa financeira nos registros oficiais. Para fins de publicação das demonstrações contábeis, em conformidade com a orientação dos órgãos reguladores, o valor dos juros foi reclassificado para a rubrica "Lucros acumulados".

(n) Plano de Pensão - A sociedade patrocina planos de contribuição e benefício definidos para seus funcionários. Os custos correntes são determinados pelo montante da contribuição requerida para o período e contabilizados pelo regime de competência.

(o) Participação nos Resultados - O valor registrado como provisão corresponde à participação dos funcionários das controladas nos resultados, cujo pagamento está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

(p) Lucro por Ação - Calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço.

(q) Uso de Estimativas - A preparação de demonstrações contábeis requer que a Administração faça estimativas e adote premissas relacionadas com ativos e passivos reportados, divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações contábeis e montantes reportados de receitas e despesas para os respectivos períodos. Os valores reais podem diferir daqueles estimados.

Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido

Período de de 13 meses findo em 31 de dezembro de 2000

(Valores em milhares de reais)

Histórico	Capital Social Realizado	Reserva de Reavaliação	Reserva Legal	Lucros Acumulados	Total
Integralização de capital através da incorporação de ativos e passivos em 30 de novembro de 1999	1.938	230		(1.265)	903
Realização da Reserva de Reavaliação	-	(84)	-	84	-
Lucro Líquido do Período	-	-	-	2.621	2.621
Reserva Legal	-	-	68	(68)	-
Dividendos Propostos	-	-		(322)	(322)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	1.938	146	68	1.050	3.202

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

Período de 13 meses findo em 31 de dezembro de 2000

(Valores em milhares de reais)

	Controladora	Consolidado
ORIGENS DE RECURSOS		
Das Operações		
Lucro Líquido do Período	2.621	2.621
Itens que não afetam o Capital Circulante		
Depreciações e Amortizações	258	24.419
Imposto de Renda Diferido	-	(21.659)
Equivalência Patrimonial	(29.008)	-
Baixas de Imobilizado	-	4
Variações Monetária e Cambial de Longo Prazo	25.944	27.253
Provisão para Contingências	-	11.219
Participação de Minoritários	-	1.079
Outros	862	3.025
	677	47.961
DOS ACIONISTAS E DE TERCEIROS		
Dividendos	8.471	-
Aumento do Exigível a Longo Prazo	-	5.414
Redução do Realizável a Longo Prazo	-	1.956
	8.471	7.370

Total das Origens	9.148	55.331
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
No Ativo Permanente		
Investimento	13.575	-
Imobilizado	-	43.444
Diferido	-	10.431
Aumento do Realizável a Longo Prazo	-	18.988
Redução do Exigível a Longo Prazo	3.347	22.170
Dividendos	322	489
Total das Aplicações	17.244	95.522
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(8.096)	(40.191)
CAPITAL CIRCULANTE NO FINAL DO PERÍODO		
Ativo Circulante	5.832	336.968
Passivo Circulante	353	338.425
	5.479	(1.457)
CAPITAL CIRCULANTE NO INÍCIO DO PERÍODO	13.575	38.734
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(8.096)	(40.191)

Demonstração de Resultado

Período de 13 meses findo em 31 de dezembro de 2000

(Valores em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Controladora	Consolidado
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	-	1.071.335
Impostos sobre a Receita	-	(49.952)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	1.021.383
Custo dos Serviços Prestados	-	(685.746)
LUCRO BRUTO	-	335.637
Receitas (Despesas) Operacionais		
Despesas Comerciais	(11)	(252.784)
Despesas Administrativas	(122)	(35.683)
Honorários da Administração	(310)	(350)
Outras Despesas Operacionais líquidas	-	(4.288)
Equivalência Patrimonial	29.008	-
RESULTADO DA ATIVIDADE	28.565	42.532

DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(25.944)	(51.799)
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	-	3.319
LUCRO (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	2.621	(5.948)
Imposto de Renda e Contribuição Social		
Correntes	-	(16.587)
Diferidos	-	21.659
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	2.621	(876)
PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS	-	(4.177)
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	-	(1.079)
REVERSÃO DOS JUROS S/ O CAPITAL PRÓPRIO	-	8.753
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	2.621	2.621
LUCRO POR LOTE DE MIL AÇÕES NO FINAL DO PERÍODO - R\$	4,78	